



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ARIELLY SANTOS SOUSA

EVASÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO
BÁSICA.

CAMPINA GRANDE-PB
2020

ARIELLY SANTOS SOUSA

EVASÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO
BÁSICA.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em educação física escolar.

Orientador: Prof. Me. Alison Pereira Batista

CAMPÍNA GRANDE-PB
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Arielly Santos.
Evasão escolar e Educação Física [manuscrito] : reflexões sobre a educação básica / Arielly Santos Sousa. - 2020.
29 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.
"Orientação : Prof. Me. Alison Pereira Batista , IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte ."
1. Evasão escolar. 2. Educação Física. 3. Educação básica. I. Título
21. ed. CDD 372.86

ARIELLY SANTOS SOUSA

EVASÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO
BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a Coordenação /Departamento do
Curso de Pós-graduação em Educação Física
Escolar da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
professor especialista em Educação Física
escolar.

Aprovada em: 25/08/2020.

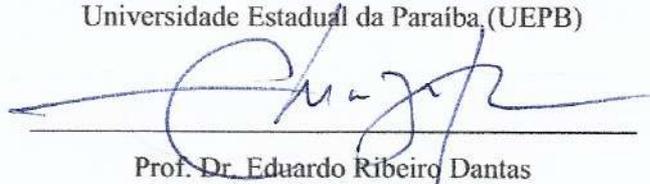
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alison Pereira Batista (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)



Prof. Dr. Regiménia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por te me dado força e perseverança, DEDICO.

RESUMO

Proclamar a existência de uma crise na educação básica brasileira é uma tarefa um tanto fácil, pois é perceptível tanto em dados fornecidos, como também na experiência de quem vive nesse cenário diariamente, já entender as causas da evasão escolar nas aulas de Educação Física na educação básica é uma tarefa que requer análises de diferentes aspectos e pontos de vistas. Diante disso, o objetivo geral: analisar a produção do conhecimento sobre a evasão escolar buscando aproximações e distanciamentos com a Educação Física na Educação básica. Esta pesquisa se desenvolveu a partir do interesse em compreender o processo de no qual se dar a evasão escolar nas aulas de Educação física, buscando em artigos e conteúdos em periódicos online, estudos relacionados à temática abordada. A partir de uma investigação bibliográfica. E como objetivos específicos foram elencados: entender o que é a evasão escolar, identificar quais motivos foram primordiais para evasão, entender o papel do professor de educação física, enquanto formador de profissionais, tendo como fontes alguns teóricos, utilizando a análise de conteúdo categorial por temática. Espera-se deste estudo a possibilidade a construção de nova racionalidade, fazendo com que professores de Educação Física reflitam sobre os dados apresentado e, possa elaborar significativamente em estratégias pedagógicas para minimizar o problema, contribuindo para o processo de ensino dessa área de conhecimento, de modo a propiciar ampliação da participação dos alunos nas aulas. Entendendo a participação como um meio fundamental para a aprendizagem de qualquer área de conhecimento, colaborando para desdobramento no exercício da cidadania do alunado.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação Física. Educação Básica.

ABSTRACT

Proclaiming the existence of a crisis in Brazilian basic education is a rather easy task, as it is perceptible both in the data provided, as well as in the experience of those who live in this scenario on a daily basis, already understanding the causes of school dropout in Physical Education classes in education Basic education is a task that requires analysis of different aspects and points of view. In view of this, the general objective: to analyze the production of knowledge about school dropout seeking approaches and distances with Physical Education in Basic Education. This research was developed from the interest in understanding the process in which school dropout in Physical Education classes takes place, searching in articles and content in online journals, studies related to the theme addressed. From a bibliographic investigation. And as specific objectives were listed: understand what school dropout is, identify which reasons were paramount for dropout, understand the role of the physical education teacher, as a professional trainer, using as sources some theorists, using the categorical content analysis by thematic. It is expected from this study the possibility of building a new rationality, making Physical Education teachers reflect on the data presented and, can significantly elaborate on pedagogical strategies to minimize the problem, contributing to the teaching process of this area of knowledge, of in order to increase the participation of students in classes. Understanding participation as a fundamental means for learning any area of knowledge, collaborating to unfold in the exercise of student citizenship.

Keywords: School dropout. Physical Education. Basic Education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Fatores da evasão escolar, a partir dos teóricos analisados.....	21
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 EVASÃO ESCOLAR: REFLEXÕES DE UM DECLÍNIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA.	12
4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A POSTURA DO DOCENTE NO SEU DESENVOLVIMENTO.	14
5 ANALOGIAS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM SOCIAL E CRÍTICA.	18
5.1 Fatores que influenciam no processo: uma análise a partir de teóricos.	18
5.2 O professor, a motivação e processo de aprendizagem: possibilidades para minimizar a evasão escolar nas aulas de educação física.	21
6 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A educação, historicamente, foi fortemente marcada pelo domínio de uma classe social que, a priori, era a única classe dominadora que podia ter acesso à educação. As instituições de ensino foram idealizadas com o objetivo de quebrar esses paradigmas, todavia, também corroborou para a manutenção de poder dessa pequena classe social. Nesse meio, a educação passa a ser socializada. Frequentar as escolas, ter direito a educação deixou então de ser um lugar para privilegiados e restrito às camadas populares, passando a ser um espaço aberto, amplo, onde todos poderiam desenvolver suas capacidades de se relacionar e de produzir múltiplos saberes (SAVIANI, 2008).

Para as definições do papel da educação na sociedade e na escola existem inúmeras formas e diversos prismas, que culminam em discursos que definem o papel da educação, como sendo, a reconstrutora de uma sociedade, pela qual ajuda não só o desenvolvimento do indivíduo, mas do país como um todo, sua importância vai além dos valores de renda ou das oportunidades de conseguir um bom emprego. Desenvolver habilidades, apropriação do conhecimento, alicerçar valores éticos, ampliar a visão coesa e consistente da sociedade, além da organização do conhecimento e pensamentos. A educação transforma e prepara a sociedade para a vida.

Porém, proclamar a existência de uma crise na educação básica brasileira é uma tarefa um tanto fácil. Dentre quais podemos destacar: a falta ou despreparo de professores, que poderia ser um razão plausível para a justificativa dos problemas educacionais, no entanto, quando se observa a realidade deste profissional nas instituições de ensino observamos que é insustentável esse problema visto da realidade que é confrontada, principalmente quando levamos em conta as condições de trabalho destes profissionais, que normalmente são precárias.

Entre outros, podemos frisar é a qualidade insatisfatória da educação básica brasileira, que por tantas vezes é explicitada por meio de indicadores nacionais, que tem como consequência a insuficiência de recurso financeiro, a inexistência de projetos bem fundamentados, os projetos educacionais na educação básica passam longe de serem efetivos. E o que falar do nosso objeto de estudo, a evasão escolar,

associadas a fatores internos e externos, como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, são considerados aspectos decisivos, em se manter ou sair da escola.

Diante disso, a escola pode ser responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, pois é nela que os jovens perdem rapidamente o entusiasmo pelos estudos. Nesse contexto, a Educação Física se encaixa em um cenário educativo e de valorosa contribuição, não como o causador da problemática, mas como um dos componentes que por falta de ações diferenciadas educativas, contribui, pois não devemos generalizar, porque envolve toda uma dimensão pedagógica. Contudo, para nós, este componente curricular tem como objetivo principal propiciar experimentações e reflexões sobre as mais diversas manifestações (jogos, lutas, dança, esporte, ginásticas etc.) da cultura corporal durante todos os níveis da educação básica. Nesse sentido, Brasil (2018) destaca que a tematização dessas práticas corporais deve fomentar experiências em que o sentido e o significado possam perpassar o processo de ensino- aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento e a ampliação de habilidades e competências importantes para a consciência dos movimentos corporais.

A realização desse estudo emergiu inicialmente a partir das experiências que vivenciamos na Graduação, principalmente durante a realização do estágio supervisionado no ensino médio, no qual pudemos observar que boas partes dos alunos ficavam sentados e não participavam das vivências de Educação Física. Essa observação gerou algumas inquietações, como por exemplo: qual o papel do professor de educação física? qual seria o motivo dos alunos, em sua grande maioria, não participarem das aulas de Educação Física? Seria em função da esportivização das aulas? Pela falta de conteúdos novos? Pela falta de recursos materiais ou físicos? Ou por outros fatores? Desse modo, buscou-se neste estudo, esclarecer tais questionamentos, refletindo e analisando sobre a perspectiva teórica.

A pesquisa teve como objetivo geral: analisar a produção do conhecimento sobre a evasão escolar buscando aproximações e distanciamentos com a Educação Física na Educação básica. Esta pesquisa se desenvolveu a partir do interesse em compreender o processo de no qual se dar a evasão escolar nas aulas de Educação

física, buscando em artigos e conteúdos em periódicos online, estudos relacionados à temática abordada.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma investigação bibliográfica de caráter exploratório, com o levantamento de informações e conhecimentos acerca de um tema a partir de diferentes materiais bibliográficos já publicados e formulação de problemas a respeito do fenômeno estudado, colocando em diálogo diferentes autores e dados. Utilizando de técnicas de coleta de dados, ou seja, documentação indireta (pesquisa documental e bibliográfica).

A pesquisa foi realizada nos seguintes periódicos científicos da EF brasileira: Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Pensar a Prática, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista da Educação Física da UEM. A escolha pelos periódicos ocorreu com base nos seguintes critérios, a saber: 1) Apresentar relevância científica para área; 2) Abordar o tema evasão escolar nas aulas de Educação Física; 3) Possuir publicações sistemáticas e atualizadas; 4) Disponibilizar gratuitamente e online todo o seu acervo de conteúdos.

A amostra foi composta por artigos que tratam das abordagens dos temas da Evasão escolar nas aulas de Educação Física na educação básica brasileira. Foram incluídos os artigos de periódicos nacionais, em língua portuguesa, que tratam da abordagem dos temas evasão nas aulas de educação física. Os artigos que foram utilizados estão em um recorte de tempo de 2000-2020, totalizando 60 artigos a princípio que foram sistematicamente analisados e reduzidos para 8 artigos enfáticos a temática abordada. Realizou-se fichamentos com os conteúdos considerados de relevância para a pesquisa a fim de analisar e correlacionar os artigos na discussão. Foi analisado primordialmente as abordagens nas aulas de Educação física e quais os métodos de ensino utilizados nas aulas de EF para atrair os discentes da educação básica para o componente.

3 EVASÃO ESCOLAR: REFLEXÕES DE UM DECLÍNIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA.

A evasão é um grande problema relacionado à educação básica brasileira. Mas o que significa a evasão? Segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. E quando se trata de evasão escolar, temática abordada, entende-se como a fuga ou abandono da escola em razão da realização de uma atividade qualquer. Discorrer sobre a evasão escolar, é necessário ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades dentro da educação brasileira, pois as causas se apresentam como desagregadoras da educação em todas as regiões do país. Ademais, sobre isso, Gaioso (2005), afirma que a evasão é a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível.

O último censo escolar do ano de 2019 (Inep/MEC) afirma que evasão escolar entre jovens é alarmante, sendo a renda um dos fatores determinantes dessa problemática. Com um percentual de 7,6% para o país, a evasão dos adolescentes atingia 9,2% no Norte e Nordeste e era menor no Sudeste (6%). Sendo o fenômeno maior na zona rural (11,5%), já na urbana (6,8%), e quando se fala em gênero, os homens sinalizam (8,1%), do que as mulheres (7%), e em questão de raça a grande maioria estaria entre pretos ou pardos (8,4%) do que brancos (6,1%). Colocando o Brasil na terceira posição, com a maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH e no PNUD e a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul. Nessa perspectiva, a questão da renda pode ser considerada um dos principais fatores para a evasão escolar, principalmente nas camadas populares. Ademais, Arroyo enfatiza que:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (ARROYO, 1993, p. 21).

Diante dessas abordagens, a chave para compreender essa situação é encontrar as causas do problema, mas essas causas têm influência de um conjunto de fatores, como o estudante, a família, a escola e a comunidade em que vive. Ademais, podemos pontuar que a evasão escolar não se resume apenas a questão financeira, mais a uma soma de diversos fatores: falta de políticas públicas

desestruturação familiar, dificuldades de aprendizagem dos educandos, entre outros.

Sobre isso Digiácomo afirma:

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (DIGIÁCOMO, 2005, p. 1).

Nesse sentido, observa-se que a escola é um instrumento de tolerância, maquiando a presença de alunos, que estão ausentes por diversos motivos, passando a serem apenas números para prestação de contas da escola, implicando em uma ampla abordagem de quantidade e não qualidade, permitindo existe lacunas no processo de ensino aprendizagem. Contudo, de acordo com Dourado:

Todas essas questões se articulam às condições objetivas da população, em um país historicamente demarcado por forte desigualdade social, que se caracteriza pela apresentação de indicadores sociais preocupantes e, que nesse sentido, carece de amplas políticas públicas incluindo, nesse processo, a garantia de otimização nas políticas de acesso, permanência e gestão com qualidade social na educação básica (DOURADO, 2005, p. 5).

Desta forma, a ausência de políticas públicas bem definidas, não permite condições de acesso, permanência dos educandos no ambiente escolar. Fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como escolares, têm colaborado a cada dia para o problema se agravar, ora mediante a utilização de um método didático superado, outra hora de uma prática cristalizada, como por inexperiência, que permitem que o docente acabe por desenvolver o conteúdo de forma descontextualizada e sem sentido para o aluno. Arquitetar formas de enfrentamento ao sistema, com o intuito de amenizar as causas que levam à superação de dificuldades para a diminuição da evasão escolar, é pertinente a discussões em que prevalecem análises de alternativa para que se possam reduzir os índices de evasão e escolar em sentido amplo.

4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A POSTURA DO DOCENTE NO SEU DESENVOLVIMENTO.

No Brasil, a Educação Física escolar recebeu grandes influências da classe médica, com ênfase nos discursos pautados em higiene, saúde e eugenia, dos interesses militares e do nacionalismo. Porém, quando nos referimos aos conteúdos, até a década de 1960, esteve centrado nos movimentos ginásticos europeus, especialmente os de Ling, Janh e depois da escola francesa (BETTI, 1991).

Na Educação Física escolar, por conta de seu contexto histórico e da sua tradição, a grande preocupação da maioria dos docentes, infelizmente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental. E o que seria essa ordem procedimental? A Dimensão Procedimental é caracterizada pela vivência e adesão de alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira; vivência de diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, ventre, regional e outras; vivenciar situações de brincadeiras e jogos. Entretanto, é preciso superar esse procedimento e agregar outros, as dimensões atitudinal e conceitual, que representam respectivamente, o conhecimento das transformações que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relaciona-las com as necessidades atuais de atividade física, conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes, conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como; levantar um objeto do chão, como se sentar a frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, já em uma perspectiva atitudinal: a valorização do patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto, o respeito aos adversários, aos colegas e a busca em resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência. - Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo. Vale salientar que na prática docente não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, porém o que ocorre é uma ênfase em determinadas dimensões, fazendo com que os discentes se sintam menos atraídos pelas aulas.

Contudo, é fator indispensável que o ensino da Educação Física no médio faça com que o aluno tenha o entendimento e conhecimento sobre o corpo de forma geral, não partindo apenas da premissa que o corpo é um conjunto de músculos,

órgãos e ossos, mas sim como uma totalidade dos indivíduos que se expressa através de diversos fatores como os sentimentos e movimentos (MATTOS & NEIRA, 2000, p.94). Isto é, os alunos precisam ampliar seu entendimento de forma mais específica levando-se em consideração as particularidades dos conteúdos ministrados.

Tendo em vista as abordagens sinalizadas, devemos frisar o quanto é importante o componente de Educação Física no processo de construção dos alunos como cidadãos, sendo essencial à prática desta disciplina, permitindo assim, que o aluno possa dar segmentos significativos nessa fase de sua vida. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a Educação Física no ensino médio: “objetiva o acréscimo e aprofundamento nos conhecimentos e não na aplicação de fundamentos básicos ou já conhecidos pelo o aluno”. Para tanto o PCN (BRASIL, 1999, p. 156), ressalta: “A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura”.

Desse modo, os professores precisam dedicar-se às suas práticas metodológicas, proporcionando aos alunos aulas bem planejadas, que despertem o interesse e atenda às necessidades dos discentes. No entanto, a Educação Física no ensino médio vem sendo marcada por uma sequência de emblemáticas no que se diz respeito aos conteúdos abordados nas aulas, parafraseando Santos (2007) os conteúdos esportes, vem sendo abordado de maneira excessiva nas aulas, constituindo assim um teor de esportivização. De acordo com Ulasowicz e Peixoto:

A principal consequência desse modelo esportivizado da Educação física é que, ao não atingir os objetivos propostos (melhorar a aptidão física dos estudantes), torna-se uma disciplina obsoleta e desinteressante, levando a grande evasão, sobretudo dos alunos das últimas séries do ensino fundamental e de todo ensino médio. (ULASOWICZ E PEIXOTO, 2004, p.64)

Conforme proposto, o modelo esportivizado, a não obter resultados na condição física do aluno, é um dos influenciadores para causar a evasão escolar deste. Em consonância com esse problema Betti e Zuliani evidenciam que:

Essa situação gera um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas

corporais realizadas fora da escola. O fenômeno é mais agudo no Ensino Médio (antigo 2º grau), no qual, desconsiderando as mudanças psicossociais por que passam os adolescentes, a Educação Física preserva um modelo pedagógico concebido para o Ensino Fundamental (antigo 1º grau). (BETTI E ZULIANI, 2002, p. 2)

Desta maneira, o autor afirma que os alunos não valorizam as aulas da disciplina Educação Física no ensino médio, pois a mesma não integra sentido e significado ao corpo discente, fazendo com que estes, procurem outras atividades a serem desenvolvidas fora das aulas e em muitos casos fora da escola, procurando evidenciar atividades que lhes tragam interesse e significância pessoal. Este meio a qual a Educação Física encontra-se na escola, reforça ainda mais a situação da prática pedagógica restrita para com os alunos. Os alunos carecem de identificar valores pessoais nas aulas, no qual esses valores de forma alguma devem ser negligenciados pelos professores, Mattos e Neira pontuam que:

Sentir emoções, transmitir vontades, decidir sobre o que quer fazer e explorar as potencialidades com vigor são mensagens emitidas pelos alunos por meio de movimentos corporais, os professores, por sua vez, não as consideram significativas mediante o que denotam entender por ação pedagógica no processo ensino aprendizagem. (MATTOS E NEIRA, 2000, p. 15)

Levando-se em consideração esse contexto, a falta de sentido e significado das aulas para os alunos, ocasiona a evasão escolar nas aulas de Educação Física no ensino médio o que por sua vez vem tomando grandes proporções. Com base nas ideias de Neto et al. (2010, p. 7) existem fatores externos e internos que colaboram com a evasão escolar. Dentre os fatores externos podemos relacionar com o trabalho, desigualdades sociais e problemas de âmbito familiar. Já nos fatores internos destaca-se a escola, a metodologia de ensino e o professor.

Nas escolas públicas do Brasil, mesmo em consonância com esses os dois fatores que colaboram com a evasão das escolas, as incidências de desinteresse dos alunos pelas disciplinas que constam no currículo do ano letivo podem contribuir nos motivos pelo qual há a evasão na escola.

No tocante da Educação Física o desinteresse pelas aulas emerge por uma série de questões que apontam as aulas como repetições excessivas de programas desenvolvidos no ensino fundamental. Além disso, outra problemática é

a esportivização das aulas, em que apenas o conteúdo esporte é trabalhado, nisso Darido (2004, p 63) que “mesmo que grande parte dos alunos prefira conteúdos esportivos, e estes sejam amplamente reforçados pela mídia existem outras atividades corporais que podem ser apresentadas aos alunos”.

Nesse sentido o referido autor aponta uma forma de viabilizar a prática docente nas aulas de Educação Física, de forma que os alunos sintam-se motivados e participem frequentemente das aulas, tornando a aula prazerosa e satisfatória, é importante que o professor de Educação Física no ensino médio proponha aos alunos conteúdos novos, que faça com que os alunos se envolvam contundentemente nas aulas, tendo em vista uma flexibilização na prática pedagógica docente, a fim de ampliar o número de alunos participantes das aulas de Educação Física, parafraseando Mattos e Neira (2013) o professor precisa assumir o compromisso de interlocutor do conhecimento, para que assim o aluno tome conhecimento que as aulas podem ser flexíveis e que ele tem liberdade para expor seus pensamentos, que aquele espaço teórico - prático é designado não só para aprender, como também para resolver seus problemas, sendo capazes de aprender e compartilhar com os objetivos que foram empregados em aulas.

5 ANALOGIAS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM SOCIAL E CRÍTICA.

Ao se falar em desinteresse e evasão dos alunos nas aulas de Educação Física, existe uma característica que o torna mais explícito. Isto é, as aulas de Educação Física são pedagogicamente tratadas como atividades de fruição corporal. Enquanto em outras disciplinas da educação básica o desinteresse dos alunos pode passar despercebido, na disciplina de Educação Física eles são facilmente visíveis. Se o professor propuser alguma atividade pela qual o aluno não se interesse, e o mesmo não opte por não realizar, a não prática será facilmente detectada. Dessa maneira, o campo de estudo sobre o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física constitui um campo de observação, para buscar compreender os reais motivos internos e externos existentes no ambiente escolar que resultam na evasão.

5.1 FATORES QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TEÓRICOS.

Entender os fatores que implicam no processo de evasão escolar nas aulas de Educação física é de extrema relevância, neste subtítulo iremos realizar uma análise dos artigos escolhidos para buscar entender e pontuar que fatores são cruciais neste processo.

Nos dias atuais muito se fala da importância da Educação Física escolar. Porém, o que se observa é que apenas uma pequena parcela dos alunos está efetivamente engajada nas atividades propostas pelos professores. Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física, como são aplicadas, provavelmente não promovem o interesse prático pelas atividades por parte dos alunos. A evasão dos alunos pode ser reflexos que se interrelacionam, dividindo os alunos naqueles que gostam de participar das aulas e os outros que não participam por alguma razão específica.

Segundo Luna (2009) alguns fatores são significativos nesse processo de evasão escolar nas aulas de educação física como, a idade, os horários, a classe social, o gênero, a questão estrutural da escola, a educação familiar, entre outros,

ocorrendo uma divisão de grupos de alunos, os que gostam, os que não gostam e os que não participam por algum motivo específico.

No entanto, quando levamos em conta um fator específico, a questão financeira, Neto (2010) afirma que esse fator está diretamente ligado à evasão, pois grande maioria dos discentes de escola pública tem um poder aquisitivo bem baixo, forçando a esses alunos a buscarem o mercado trabalho, bem mais cedo, e se evadindo da escolar para ajudar no sustento de seu lar. Corroborando Bayma-Freire et al. (2016), aponta o trabalho infantil como fator preponderante para a evasão entre as crianças pobres do Brasil. Com ênfase em fatores socioeconômicos, os autores ressaltam que a pobreza, bem como toda a variedade de fatores de riscos a que ela expõe a população que nela se enquadra, induzem ao trabalho infantil e este, por sua vez, contribui diretamente para o abandono escolar precoce.

Já Darido (2004) tem uma postura mais pedagógica sobre a evasão dos alunos das aulas de Educação Física, ele defende que a excessiva repetição dos programas desenvolvidos ao longo do processo educacional, interfere na estadia dos discentes nessa aula, a sistematização, a forma de execução e o aprimoramento dos gestos técnicos esportivos, se faz presente em torno o percurso da educação básica, fazendo com que se torne algo monótono, não apresentando um diferencial na metodologia.

Em contrapartida, e sinalizando a questão pedagógica, Almeida (2007) afirma da necessidade de uma capacidade criativa na metodologia utilizada pelo educador. O docente deve buscar conduzir os educandos ao raciocínio por meio do lúdico, e assim não permitir que fiquem desestimulados. Ao seguir essa metodologia o educador físico obterá grandes benefícios em relação a outros componentes escolares, entretanto a Educação Física escolar tem uma proposta desafiadora e encantadora para todos os que estão envolvidos, fazendo assim que exista um aprendizado motivador levando-os a atingir seus objetivos no processo de ensino aprendizagem.

Como base nessa abordagem, e quando modelo que é utilizado é o tradicional? Conforme Folle (2005) o motivo para a evasão dos alunos nas aulas de educação física, se dá simplesmente pela forma como os educadores ministram suas aulas, voltadas para o modelo tradicional de ensino dos jogos desportivos, aplicando muita técnica, tática, gestos desportivos e capacidades físicas. É perceptível que ainda hoje se perpetua o discurso de que a educação física escolar

funciona como um tempo livre para canalizar a energia das crianças ou discipliná-las. Visto que os educadores da área deveriam contribuir para o projeto de formação humana, visando que não é somente uma disciplina prática, mas que também envolve teorias e que alunos nestas situações podem participar de programações diferentes.

Ademais, Aquino (2005) possui uma visão um pouco diferente do que já foi analisado, ele destaca a questão da falta de habilidade, que às vezes pode ser restrito a mobilidade, e que interfere na decisão do aluno de participar ou não das aulas. Com a falta dela, de uma maneira ou de outra, sua vida social acaba sendo afetada, e com isso nasce no aluno o desinteresse as aulas e fazendo com que dificilmente este continue a participar das aulas, esses alunos se sentem menosprezados quando sofrem preconceito dos colegas, por não terem determinada habilidade para o esporte, buscando evitar o mesmo constrangimento de antes, evitam realizar a atividade proposta, agora se ele teve um bom desempenho nos anos anteriores ele não irá hesitar em participar das atividades propostas.

Para os autores Marzinek e Neto (2007) os desportos, quando bem aplicados, despertam vivencias fascinantes e criadoras, contudo ao se falar de alunos de ensino médio não existe a necessidade de aulas conexas ao esporte, como nos anos iniciais. Os discentes nessa etapa tem o desejo de jogar como diversão. Diante de tais abordagens, observamos inúmeros fatores associados ao episodio de evasão escolar, uns que incidem diretamente de forma espontânea, outros que requer um escala temporal para que sejam perceptíveis. (Quadro 1)

Quadro 2: Fatores da evasão escolar, a partir dos teóricos analisados.

Referências	Fatores que influenciam a evasão escolar
Darido (2004)	A repetição dos programas desenvolvidos anteriormente e que perduram ao longo da educação básica.
Aquino (2005)	Falta de habilidade do aluno de participar ou não das aulas.
Folle (2005)	O modelo tradicional de ensino dos jogos desportivos que se resume de aprimoramento técnico, tático e gesto desportivo.
Marzinek e Neto (2007)	Falta de interesse por parte dos discentes em aceitar a educação física deve percorrer todas as etapas de ensino como conteúdo sistemático na escola.
Almeida (2007)	A falta de uma metodologia de ensino adequada;
Luna (2009)	A idade, os horários, a classe social, o gênero, a estrutura da escola, a educação familiar.
Neto (2010)	A questão financeira.
Bayma-Freire et al. (2016)	Dificuldades econômicas, baixa escolaridade parental, baixas expectativas em relação à escolarização dos filhos, história familiar de abandono escolar e famílias monoparentais que têm que fazer face às necessidades de sobrevivência dos seus.

Fonte: Adaptado por SOUSA, 2020.

Este quadro se configura uma preocupação relevante para a educação física escolar, já que a mudança é primordial para que essa área de conhecimento atinja um status mais relevante no meio acadêmico, ao observamos, verificamos que são várias as razões que levam o afastamento dos alunos das aulas de Educação Física, entretanto o professor deve estar sempre atento ao comportamento dos alunos, buscar conhecer seus gostos, estar atento ao afastamento desses discentes das aulas, respeitar as suas limitações e primordialmente buscar um planejar suas aulas de modo que desperte o interesse ao maior número de alunos possível. Darido (2004) afirma que a Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos tenham autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, que após o período formativo de aulas, estes ponham em prática uma atividade regular, favorecendo em aspectos físicos e mentais.

5.2 O PROFESSOR, A MOTIVAÇÃO E PROCESSO DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA MINIMIZAR A EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Antes de falar sobre a importância da motivação no processo de ensino aprendizagem dos nossos alunos para que eles possam terminar seus estudos, e

tenham planos para prossegui-los. Devemos entender o que a BNCC propõe para nortear sobre aspectos para a permanência deste aluno na escola:

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BNCC, 2016, p.8)

Perante tal abordagem, é primordial entender que a Base Nacional Comum Curricular, propõe minimizar a evasão e garantir a permanências dos alunos no ambiente escolar, norteados aspectos que permitam o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, contudo é essencial o uso deste documento para o processo educacional.

Entretanto, devemos entender também o que é motivação? Que significa um impulso, um sentimento que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos, e é um termo oriundo do latim (*moveres, mover*). A motivação é o que faz com que os indivíduos deem o melhor de si, façam o possível para conquistar o que almejam, sendo um elemento eficaz para o desenvolvimento do ser humano. Sem a motivação difícil até para se cumprir as tarefas mais básicas. E quando se fala no sentido educacional, é de extrema importância para se obter o sucesso escolar. E quem é o professor nesse processo? O professor é o mediador, que necessita estar sempre se reciclando, sempre revendo suas metodologias, pois só assim estará apto a motivar e se manter motivado, então seu trabalho será energizador, e quando estamos bem, tudo parece fluir com mais leveza. Ressalvando, Galvão (2002), ele afirma que é indispensável e indiscutível a necessidade do professor de Educação Física, pois é ele quem planeja, organiza, escolhe a metodologia adequada a cada turma, observa cada gesto, age sim como um treinador, mas também como uma figura em quem os adolescentes confiam, gostam, mas com certa distância, para que seja possível também, corrigi-los em certas posturas e atitudes, contribuindo para a formação integral de cada um deles, mantendo assim um nível de autoridade e respeito. Segundo Darido (2004), algumas potencialidades podem ser desenvolvidas para melhorar a relação aluno-professor, e assim minimizar os índices de evasão. São elas:

- Adequar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível;
- Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo;
- Buscar desenvolver atividades recreacionais alterando, na medida do possível, o local da prática;
- Alterar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades;
- Ajustar desafios adequados às habilidades motoras individuais;
- Sustentar uma relação positiva entre professor-aluno e os próprios alunos;
- Procurar adequar às habilidades ao nível do grupo;
- Ampliar atividades de intensidade leve à moderada, pois programas que exigem alta intensidade ou muita técnica e habilidade colaboram para a desistência;
- Impedir atividades que enfatizem demasiadamente a vitória;
- Estimular a participação do cônjuge ou namorado/a na mesma atividade do praticante.

Diante disso, tentar realizar essas ações pedagógicas poderá trazer uma grande contribuição para a Educação Física, pois como em toda atividade, deve ser realizada em conjunto entre professor e alunos, pois consiste na construção de conhecimentos e atividades a serem realizadas ou vivenciadas, com características e especificidades da área.

Ao mencionar o esta relação professor e aluno, o intuito é que o professor faça a mediação pedagógica necessária no sentido de levá-los a realizar algo significativo para seu aprendizado, na esfera do movimento. Desta forma, há uma busca de comprometimento, interesse e maior responsabilidade dos alunos na realização das tarefas propostas. Outro aspecto que merece atenção é a necessidade de lidarmos com certos conceitos do senso comum, para isso é importante confrontar aquilo que o educando traz de seu cotidiano para a compreensão de um conhecimento sistematizado.

Repensar possibilidades de intervenção nas aulas de Educação Física que tenham como objetivo a construção de conhecimento acerca de temas específicos da área, poderá contribuir significativamente para minimizar a evasão escolar, construir um ambiente motivacional e de aprendizagem, incidirá para a obtenção de resultados positivos, a busca por mecanismos deve-se cotidiana, para que nem a Educação física, nem os profissionais da área e nem os alunos percam a oportunidade de agregar conhecimento sobre o componente, pois este é um das peças chaves para o desenvolvimento humano.

6 CONCLUSÃO

Contudo a pesquisa analisou a produção do conhecimento sobre a evasão escolar e buscou aproximações e distanciamentos com a Educação física na Educação básica. A partir desta, conseguiu-se responder as inquietações iniciais, o professor de Educação física tem um papel crucial para minimizar a evasão, porém não é o único no processo, necessita de auxílio da parte pedagógica escolar, pois observa-se que as causas da evasão vão além do que foi visto nas aulas de Educação física, englobando uma dimensão pedagógica. Contudo, o professor de EF deve buscar adequar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível, proporcionando condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo, buscando desenvolver atividades recreacionais alterando, na medida do possível, o local da prática, alterando sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades, ajustando os desafios adequados às habilidades motoras individuais, entre outros. Então, conclui-se que participar das atividades de Educação física no ambiente escolar é um problema na vida de muitos discentes. Porém o que se percebe é que existe vários fatores para não prática, e mais além para a evasão da disciplina, da escola.

Com isso, é necessário que o professor como mediador de conhecimentos e planejador pedagógico tenha esses motivos em mãos para que possa planejar uma aula que consiga despertar no aluno o interesse a essa prática. Atividades de cunho inclusivo, atividades interdisciplinares, atividades motivadoras, tem o potencial contributivo para a formação de seu aluno. Usar da teoria, também, instigará esses alunos a refletir o qual é importância o hábito de se exercitarem, não somente na escola, mas em todo o decorrer de sua vida.

Não podemos pensar a evasão escolar e o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física como uma questão de propriedade exclusiva da escola. Temos que ter consciência que fatores externos influenciam nas possibilidades de se manter e obter sucesso nela. Entende-se que discentes com baixa renda familiar têm propensão maior a largar os estudos mais cedo em virtude de necessidades econômicas e sociais, mais porque não propor a esse a possibilidade de refletir que é ali que no ambiente escolar, que conseguirá um futuro promissor, e que cada

componente ali trabalhado tem um significado na sua formação pessoal, intelectual e profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Pedro Celso. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Vol. 11, N° 106, mar., 14 2007. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 05 de junho de 2020.
- ARROYO, M. G. Educação e exclusão da cidadania In: BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/viewFile/686/758>>. Acesso em: 02 de junho de 2020.
- AQUINO, J. G. (org.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e metodológicas. São Paulo: Summus, 2005. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1883>>. Acesso em: 02 de junho de 2020.
- Bayma-Freire, H. et al. (2016). Abandono escolar no ensino fundamental: interferência do trabalho extracurricular e nível socioeconômico em crianças pobres brasileiras. Revista EducAmazônia, Ano 9, Vol XVII, Número 2, Jul-Dez, pp. 211-230. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312968486_ABANDONO_ESCOLAR_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL_INTERFERENCIA_DO_TRABALHO_EXTRACURRICULAR_E_NIVEL_SOCIOECONOMICO_EM_CRIANCAS_POBRES_BRASIL_EIRAS>. Acesso em: 07 de junho de 2020.
- BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/135026>. Acesso em: 07 de junho de 2020.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):7381.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar de 2008. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 28 de maio de 2020.
- DARIDO, Suraya. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes. Rev. Brasileira de Ed. Física e esportes. São Paulo. V 18 .n°1 p.61-80. Jan/mar. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/16551>>. Acesso em: 07 de junho de 2020.

DIGIÁCOMO, Murillo José. Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar. 2005. Disponível em: < www.mp.mg.gov.br > . Acesso em: 01 de maio de 2020.

DOURADO, Luiz Fernandes. Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/24527/15729>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

FOLLE, Alexandra, POZZOBON, Maria E., BRUM, Carina F. Modelos de Ensino, Nível de Satisfação e Fatores Motivacionais Presentes nas Aulas de Educação Física. Revista da Educação Física/UEM Maringá, Vol. 16, Nº 2, p. 145-154, 2º sem., 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3386>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

GALVÃO, Zenaide. Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Vol. 1, Nº 1, p. 65-72, 2002. Disponível em: < <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350> >. Acesso em: 07 de maio de 2020.

Gaioso, N. P. L. (2005). O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, 75 p.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

_____. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. 6º ed. São Paulo. Phorte, 2013.

LUNA, Cândido L. F., SILVA, Francisco W. C., ANDRADE, Gabriel P., VIANNA, José A. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. Revista Digital - Buenos Aires – Vol. 14, Nº 134, julho, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd134/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisicaescolar.htm>

MARZINEK, Adriano e NETO, Alfredo F. A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Vol. 11, Nº 105, fev., 2007. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-deadolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm> >. Acesso em: 25 de maio de 2020.

MELO, Rogério Zaim; FERRAZ, Osvaldo Luis. O novo ensino médio e a ed. física. Motriz, Rio Claro, v.13, n. 2, p.86-96, abr./jun., 2007.

NETO, Alvaro Rego Millen et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. Pensar a prática, Goiânia. V 13. nº 2, p. 1-15, maio/ago. 2010. Disponível em: <
<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/7559>>. Acesso em: 07 de junho de 2020.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf> .
Acesso em: 31 de maio de 2020.

SANTOS, M. Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: Compreendendo o fenômeno. Bauru. 2007.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J.R.P. Conhecimentos conceituais e procedimentos na Educação Física escolar: a importância atribuída pelo aluno. Revista Mackenzie de Educação Física e esporte, ano 3, 2004, p 63-74.

Disponível em: <
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1320>>. Acesso em: 06 de junho de 2020.